

Medicina Veterinária

Condrossarcoma pouco diferenciado em vértebra de cão. Relato de caso.

Stephany Valeri de Albuquerque Marques - Graduanda do 5º período em Medicina veterinária, UFLA

Daniel Wouters - Graduando do 7º período em Medicina Veterinária, UFLA

Lucas Emanuel dos Santos Mesquita - Mestrando em Ciências Veterinárias, área de Patologia Veterinária, - UFLA

Juliana Pereira Mourão - Médica Veterinária autônoma, Lavras, Minas Gerais.

Angelica Terezinha Barth Wouters - Docente do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV - UFLA

Flademir Wouters - Docente do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV - UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

Condrossarcoma, uma neoplasia maligna de células produtoras de matriz condroide e fibrilar, pode ocorrer em diversas espécies. O cão é a espécie que mais frequentemente tem condrossarcoma, principalmente animais adultos e idosos, de médio e grande porte. O objetivo deste trabalho é descrever os achados macro e microscópicos de um caso de condrossarcoma pouco diferenciado em corpo vertebral. Um cão foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da UFLA para necrópsia. Nesta foram coletados fragmentos de diversos órgãos, fixados em formol a 10%, processados rotineiramente, sendo realizada a coloração de Hematoxilina e Eosina (HE). O cão, um macho castrado, de aproximadamente dez anos, sem raça definida, porte pequeno, tinha histórico de manifestações de dor sem sede definida havia um mês. No exame clínico foram constatados sinais de dor, principalmente à manipulação em região de coluna cervical. Quatro dias após o exame clínico passou a manifestar desequilíbrio e fraqueza em membros torácicos, com perda de sensibilidade nos quatro membros no dia seguinte. O quadro clínico evoluiu para tetraplegia, com óbito oito dias após o exame clínico. Na necropsia foi encontrada destruição do tecido ósseo da quinta vértebra cervical e substituição por material amarelo-acinzentado pálido e mole, com protrusão nodular para o canal vertebral e compressão medular, além de hemorragia submeningeana discreta na região da quarta e da quinta vértebras cervicais. Havia ainda fígado e rins difusamente vermelho-escuro e pulmões avermelhados e hipocrepitantes. Na microscopia foi observada proliferação mesenquimal neoplásica maligna, pouco diferenciada. Foram observadas anisocitose e anisocariose acentuadas e quantidade moderada de figuras de mitose. As células tinham formato fusiforme e, por vezes, morfologia semelhante a condroblastos, arranjavam-se em feixes e havia acúmulo de matriz mixoide. As células neoplásicas infiltravam-se por entre miofibras. Os achados macro e microscópicos permitiram o diagnóstico de condrossarcoma pouco diferenciado na vértebra cervical. Os sinais clínicos estavam associados ao local de desenvolvimento do tumor, com lesão grave no corpo vertebral e compressão medular pela projeção do tumor para o canal vertebral. Sempre que há histórico de paralisia é fundamental a avaliação cuidadosa da coluna vertebral na necropsia.

Palavras-Chave: coluna cervical, paralisia, neoplasia maligna.

Instituição de Fomento: CAPES; FAPEMIG

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=7IgL3idoXA>